

Colóquio

DIOSCÓRIDES E O HUMANISMO PORTUGUÊS:

os comentários de Amato Lusitano

Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
21 e 22 NOV 13 - sala 2.0.3



Resumos

21 Novembro

9.30 / ABERTURA DOS TRABALHOS

9.45 / JORGE PAIVA – ANTÓNIO GUIMARÃES PINTO

As diatribes Mattioli/Amato: exemplos controversos

(Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra | Universidade Federal do Amazonas – Brasil)

Os nomes vulgares dos seres vivos são variáveis linguisticamente, regionalmente e temporalmente. Assim, na Botânica, só a partir de 1753, com a obrigatoriedade da nomenclatura binária e latina, as plantas têm o mesmo nome em qualquer parte do Globo e em qualquer época.

Amato Lusitano e Pietro Andrea Mattioli viveram numa época ainda sem regras nomenclaturais estabelecidas. Por isso, não são de estranhar todas as diatribes, muitas vezes injuriosas, ocorridas e que ainda hoje existem entre boticários e herbanários. Assim, umas vezes tinha razão o deles, outras vezes o outro e muitas vezes nenhum deles. São alguns exemplos dessas ocorrências que expomos e explicitamos.

10.15 / CARLOS DE JESUS

Amato Lusitano e a ilustração botânica no século XVI. Em torno das edições lionesas (1558) das *Enarrationes*, e ainda da diatribe com Mattioli

(CECH – Universidade de Coimbra)

As *Enarrationes* (ed. pr. Veneza, 1553) não continham ilustrações, algo que, volvida a segunda metade do século XVI, não mais era frequente nos tratados da especialidade, os que comentavam Dioscórides e os demais. Na última edição que conheceu a obra (impresa, no mesmo ano de 1558, em quatro casas editoriais lionesas distintas), Amato (ou mais provavelmente os seus editores e impressores) sentiram essa necessidade; assim, conheceram a estampa, em apêndice final, três dezenas de gravuras de Jacques Daléchamps, médico e botânico francês de renome, que na mesma imprensa faria sair o seu *Historia generalis plantarum* (1586), além de muitas outras, dispersas pela obra, colhidas de L. Fuchs (*De historia stirpium commentarii insignes*), famoso herbário impresso em 1542 e, a partir de 1549, na mesma cidade de Lyon e na mesma casa editorial (a de Baltazar Arnoleto) que deram ao prelo a edição das *Enarrationes* que aqui nos importa.

Esta evidência (o uso das gravuras de Fuchs) não escapou à sempre ácida censura de Mattioli, que a refere na sua *Apologia adversus Amatum Lusitanum* (ed. pr. 1558), reimpressa em todas as edições da versão latina de Dioscórides, por si traduzida e comentada, até 1563. A presente comunicação, não pretendendo retomar a tão discutida e abordada diatribe Mattioli/Amato, parte contido deste seu detalhe para analisar as gravuras das edições lionesas das *Enarrationes* a par das de Fuchs, com isso contribuindo para o estudo das relações científicas, académicas e editoriais destes homens que, como Amato, deixaram o seu rasto na história da ciência moderna.

10.45 / PAUSA

11.15 / ANTÓNIO MARIA MARTINS MELO

Usos medicinais das plantas, em Amato Lusitano: o bálsamo

(CEFH – Universidade Católica Portuguesa – Braga)

«Amigo fiel é bálsamo de vida» pode ler-se no Antigo Testamento, no livro *Eclesiástico* ou de Ben Sirá (6.16). Uma frase que nos remete para a preciosidade em que era tido em conta este perfume na Antiguidade. O texto bíblico, no primeiro livro do Pentateuco, o *Génesis* (43.11), narra-nos a decisão de Jacob prender seu ignorado filho com os melhores produtos do seu país e, de entre eles, menciona-se o bálsamo. Um facto que testemunha a possibilidade deste artigo de comércio ser exportado para o Egipto, já no tempo dos Patriarcas, conforme menção a camelos «cargados de aroma, bálsamo e láudano...», uma caravana de ismaelitas oriunda de Guilead, num passo anterior deste mesmo livro (37.24-25). Talvez por isso, este seja o bálsamo bíblico mais afamado, assim como de todo o Próximo Oriente Antigo. Chegando a valer o dobro do seu peso em ouro, em tempos imemoriais, este perfume era uma resina balsâmica extraída de uma planta, possivelmente a *Commiphora opobalsamum*. E não faltam, nas Sagradas Escrituras, as referências às suas propriedades medicinais, nomeadamente como adjuvante na cicatrização das feridas (Jr. 51.8), ainda que, neste passo, de forma metafórica.

É por esta via que se vai fazendo a aproximação aos textos do humanista albicastrense, respectivamente no *Índex* e nas *Enarrationes*, entrada 18, do livro primeiro. Aqui Amato Lusitano faz referência à opinião de Teofrasto, que dá ao bálsamo por berço exclusivo o vale da Síria, região cruzada pelo rio Jordão. E por isso, as gentes de Jericó, na região da Judeia, fizeram fortuna com os impostos lançados sobre o opobálsamo, como ali se pode ler.

Amato trata ainda de distinguir o opobálsamo do carpopbálsamo e do kilobálsamo, este último o pior dos três, rematando o seu texto com a indicação dos efeitos terapêuticos e dos sucedâneos: parece que era muito eficiente a fazer desaparecer as sardas do rosto das mulheres, deixando-o mais formoso.

A nossa exposição não deixará de fazer algumas referências do seu uso contidas nas *Centúrias de Curas Medicinaiis*, do nosso autor, ou ainda a referências suas em autores contemporâneos, como Garcia de Orta.

11.45 / TELMO CORUJO DOS REIS

O vinho e os vinhos – usos e virtudes de um dom dos deuses na *Enarrationes* de Amato Lusitano (CEC – Univ. da Madeira)

O quinto livro das *Enarrationes* de Amato Lusitano abre com uma série de comentários consagrados à videira, ao seu fruto (a uva e a uva passa) e ao vinho de uva (*enarrationes* 1-4 e 7), aos quais se seguem numerosos comentários consagrados a uma extensa variedade de outros vinhos (*enarrationes* 8 e 9, 19-21 e 24-42). A presente comunicação propõe-se explorar os usos e virtudes medicinais (e ainda outros aspectos não menos curiosos) das bebidas espirituosas na obra de Amato Lusitano.

12.30 / ALMOÇO

14.30 / CARLOS DE MIGUEL MORA

O tratamento da sífilis por quaiaco em Amato Lusitano. Aproximação às suas fontes (Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro)

Na última década do séc. XV surgem as primeiras descrições de uma nova doença que mais tarde receberia o nome de sífilis. Os primeiros tratamentos consistiram em curas mercuriais, mas aos poucos foram surgindo outros produtos naturais que pareciam mitigar os efeitos da doença. Amato Lusitano foi um firme defensor do uso da raiz da China, como se vê nas descrições realizadas nas suas *Centúrias*. No entanto, nas *Enarrationes* parece apostar em outro produto vindo do Novo Mundo, o pau-santo ou quaiaco. Nesta intervenção trataremos de explorar as razões desta mudança de opinião e as fontes usadas por Amato na descrição da planta e do tratamento.

15.00 / CRISTINA DOS SANTOS PINHEIRO

Os partos distócicos em Amato Lusitano e em Rodrigo de Castro: fontes, doutrinas e terapias greco-romanas (CEC – Universidade da Madeira)

Foi já notada por muitos autores a importância que nas *Centúrias de Curas Medicinaiis* de Amato Lusitano assumem os casos relacionados com a saúde das mulheres. Configurando-se o parto como um acontecimento conduzido por parteiras, em que só excepcionalmente e perante dificuldades extremas se apelava a um médico, nos casos em que ambos estão presentes manifesta-se uma distinção fundamental entre as práticas médicas utilizadas por uns e outros. Tendo esta divergência em mente, analisamos no texto de Amato e no *De mulierum medicina* de Rodrigo de Castro Lusitano, um tratado médico sobre a natureza e as doenças das mulheres que atingiu grande notoriedade na Europa do séc. XVII, as fontes gregas e romanas que ambos os autores referem ao descreverem os partos distócicos – em especial, a obra de Hipócrates, Celso e de Sorano e dos seus tradutores – e como o discurso de ambos reforça a importância do saber médico no contexto das dificuldades que é forçoso enfrentar neste contexto.

15.30 / PAUSA

15.45 / JAMES W. NELSON NOVOA

Gabriel da Fonseca, médico cristão-novo na Roma barroca

(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» – Universidade de Lisboa)

Esta comunicação apresenta novos dados, através da edição e análise de documentos arquivísticos, sobre o médico lamecense Gabriel da Fonseca (1586?-1668), professor de medicina nas universidades de Pisa e de Roma e médico pessoal do papa Inocêncio X. A documentação evidencia as diversas estratégias usadas por Gabriel da Fonseca para se integrar na Roma da segunda metade do séc. XVII. O seu estudo permite-nos compreender melhor as atividades do médico originário de Lamego nos anos em que ali viveu, a sua actividade mecénica em relação a Gian Lorenzo Bernini e os seus vínculos familiares, enfim, as estratégias usadas para alcançar uma inserção plena no tecido social romano do período barroco.

16.15 / MARIA DE FÁTIMA SILVA

Teofrasto, *Tratado das plantas*. No alvor de uma nova ciência

(CECH – Universidade de Coimbra)

Porque se trata do arranque para uma ciência inovadora, o *Tratado das plantas* desenvolve uma reflexão sobre o que parece a Teofrasto essencial nos objetivos a atingir e na metodologia a praticar. Ora justamente as questões metodológicas, conformes com as praticadas entre os peripatéticos e que estão na base das colocadas pela ciência através do tempo, constituem, apesar de todas as dúvidas ou limitações que a definição de uma metodologia deixa em aberto, um dos aspectos mais atractivos no estudo dos tratados científicos legados pela Antiguidade.

16.45 / PAUSA

17.00 / MESA REDONDA

"Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano"

Introdução e Moderação: Miguel Angel González Manjarrés (Univ. de Valladolid)

Intervenientes: Alfredo Rasteiro (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra); Ana Margarida Borges

(CLC – Universidade de Aveiro); Belmiro Fernandes Pereira (CECH – Univ. do Porto); João Torráo (CLC – Univ. de Aveiro); José Sílvio Fernandes (CLC – Universidade da Madeira).

22 Novembro

9.30 / VIRGÍNIA SOARES PEREIRA – ISABEL MALAQUIAS

Propriedades medicinais de minerais e pedras no livro V dos *Comentários* a Dioscórides de Amato Lusitano

(CEH – Univ. do Minho | CIDIFF – Departamento de Física da Univ. de Aveiro)

Amato Lusitano dedicou uma parte substancial do seu labor ao comentário do tratado grego de Dioscórides sobre a matéria médica, um repositório antigo das substâncias do mundo natural com propriedades terapêuticas, usadas desde a Antiguidade no tratamento de doenças. Fazendo incidir a atenção no livro V desses Comentários, que trata de minerais, terras e pedras, procurar-se-á avaliar o contributo de Amato face à tradição, mediante a apresentação e comentário ilustrativo de algumas das entradas do Comentário.

10.00 / RUI MANUEL LOUREIRO

As pedras preciosas nos *Colóquios dos simples* de Garcia de Orta

(CHAM – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

Algues na cidade de Goa, na costa ocidental da Índia, num determinado ano de meados do século XVI, dois europeus conversam animadamente sobre elefantes e marfim. Um dele é Orta, afamado físico português, formado em Alcalá de Henares e Salamanca, e desde há muito radicado na capital do *Estado da Índia*, onde pratica medicina; o outro é Ruano, igualmente formado nas mesmas universidades espanholas, e acabado de chegar à Índia, em viagem de comércio, a bordo da armada que anualmente chega de Portugal. Este animado debate decorre na residência de Garcia de Orta, antes do jantar, quando os dois físicos são interrompidos por uma serviçal, que anuncia ao dono da casa a chegada de um visitante: «Está ahí miçer André milanês, o lapidiário». Um mercador de gemas italiano acaba de chegar e deseja falar com o Doutor Orta a propósito da venda de algumas pedras preciosas. Aparentemente, o físico possui duas esmeraldas, uma maior, outra menor e mais límpida, para as quais o lapidiário italiano acaba de encontrar um possível comprador. Orta retorquiu: «Tujo venderei, e volas darei ambas». Este curioso episódio, um dos muitos que enxameiam as páginas dos *Colóquios dos simples e drogas medicinais da Índia*, levanta diversas questões interessantes, que serão abordadas na presente comunicação, e nomeadamente: a enorme rede de informadores a que Orta recorre ao longo dos seus eruditos colóquios; a metodologia que utiliza para construir uma verdadeira enciclopédia da história natural asiática; o discreto mas persistente envolvimento do naturalista português no mundo dos negócios; enfim, a sua atitude perante as pedras preciosas e a chamada medicina lapidiária.

10.30 / PAUSA

11.00 / SUSANA BASTOS MATEUS

Entre os trópicos e a Inquisição: o inventário de bens de um médico cristão-novo no Santo Ofício de Lisboa

(Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste» – Universidade de Lisboa)

Em 1748 Álvaro Ferreira da Silva, médico cristão-novo, dava entrada nos cárceres do Santo Ofício de Lisboa, acusado de práticas judaicas. Nascido numa família de tratantes e de homens de negócios da zona do Fundão, à data da sua prisão exercia medicina no bispado da Bahia, em Nossa Senhora da Piedade do Mato Ino. No seu minucioso escrutínio sobre as práticas, os costumes e os bens materiais dos réus, a inquisição procedeu ao inventário dos bens de Álvaro Ferreira da Silva e, posteriormente, ao seu confisco. Nesta listagem de diversos bens materiais encontram-se duas secções relativas à sua prática médica: «estrumentos de prata e ferro pertencentes a minha arte» e «livros de cirurgia e medesina da minha arte». Nesta comunicação procuraremos, através dos indícios deixados por esta documentação inquisitorial, reconstruir as práticas e as leituras deste médico cristão-novo português.

11.30 / ADELINO CARDOSO – JOANA MESTRE DA COSTA

Ontologias e idiossincrasias dos Amantes, à luz dos *Diálogos de Amor* de Leão Hebreu e da *Archipathologia* de Filipe Montalto

(CHC – Universidade Nova de Lisboa | CLC – Univ. de Aveiro)

Desde a Antiguidade Clássica, despertam os amantes o engenho do labor poético, a curiosidade do pensamento filosófico e, mesmo, o interesse da análise médica.

A verdade é que, entregues a um imoderado sentimento, aqueles que amam não sempre se mostravam capazes de conciliar a razão e os sentidos, acabando por se deixar dominar por um espírito insano. É, precisamente, sobre este motivo que refletir a Catulo, no seu carme 85, ou, antes dele, Anacreonte, no fragmento 46, conquanto se acerque já o poeta latino de uma apreciação mais idiossincrática.

Com efeito, da mesma excurração se ocuparia Filipe Montalto, ao deter-se, no Tratado Quinto da sua *Archipathologia* datada de 1614, sobre a "Insânia dos Amantes". Evidentemente que é médico o olhar de Montalto, e que este é um entre deztoito tratados que procuram a classificação das afecções neuropsiquiátricas. Assim, à semelhança das demais doenças descritos, também, relativamente à insânia dos amantes, se investigam e procuram estabelecer as causas, a sintomatologia e uma terapêutica para esta enfermidade.

Embora também ele iátrico de formação, Leão Hebreu apresenta dos amantes, na sua obra principal – *Diálogos de Amor* –, postumamente publicada em 1536, uma a mesma intervenção clínica do físico, e, ademais, a sua cosmopólio profundamente escatológica levava-o a uma intelectualização do amor, tido como via de acesso a Deus. Imbuído do espírito renascentista, Leão Hebreu servira-se dos sugestivos amantes Filon – o amor – e Sofia – a sabedoria – para a harmoniosa exposição das suas teses cosmológica, teológica, metafísica, antropológica e estética. Não obstante esse pendor intelectualista, Leão Hebreu não deixa de evidenciar o diálogo alucinatório da percepção do amante em face da sua amada, em páginas de grande beleza literária, de início do 3.º Diálogo, sobre a origem do amor.

São estas ontologias e idiossincrasias dos *Amantes*, sobretudo, as possíveis à luz dos *Diálogos de Amor* de Leão Hebreu e da *Archipathologia* de Filipe Montalto, que pretende este trabalho, precisamente, explorar.

12.15 / ALMOÇO

14.00 / HENRIQUE LEITÃO*

Elementos para uma caracterização do perfil científico de Francisco de Melo (CIUHCT – Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa)

Há já muito tempo que se sabe que Francisco de Melo (1490-1536) foi o grande nome da matemática portuguesa na geração anterior a Pedro Nunes. Os elementos que substanciam este julgamento têm inclusivamente crescido de forma significativa nos últimos anos, seja devido a estudos biográficos que sobre ele se fizeram, seja pelo aparecimento de nova (e importantíssima) documentação primária. Estes factos são todos da maior importância pois nenhuma caracterização do "humanismo quinhentista português" que aspire a ser completa e equilibrada poderá prescindir desta figura eminente e dos seus trabalhos matemáticos. Nesta comunicação procuramos dar um passo em frente pondo em destaque a relação entre a biografia de Francisco de Melo e os principais traços intelectuais da sua obra matemática, e mostrando em especial como ele se envolveu em alguns dos mais importantes problemas científicos do seu tempo.

* A investigação que deu origem a esta comunicação foi realizada no âmbito do Projecto Melo, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (EXPL/IVC-HFC/1290/2012).

14.30 / BERNARDO MOTA*

Francisco de Melo e os fragmentos de teoria óptica de Pierre Brisset

(CEC – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

A informação de que Francisco de Melo (1490-1536) estudou matemática em Pierre Brisset é habitualmente referida entre especialistas. O número de documentos que atestam esta afiliação é muito escasso, mas eles não deixam quaisquer dúvidas: a fonte mais importante é o prefácio escrito pelo próprio Melo aos seus comentários a obras de Euclides e de pseudo-Arquimedes (veja-se, p.e., BNP COD 2262, f. 5v). O conteúdo dos comentários infere de Melo, no entanto, nunca foi estudado em pormenor, o que dificulta a tarefa de averiguar o que dele podíamos inferir acerca da doutrina óptica de Brisset. Melo refere o nome do seu professor duas vezes; no conteúdo à *Óptica*, atribui-lhe uma dióptria inteira, que cita textualmente (trata-se a proposição vigésima sétima: "Se a distância entre os olhos for menor do que o diâmetro da esfera, que cita textualmente (trata-se a proposição vigésima sétima: "Se a distância entre os olhos for menor do que o diâmetro da esfera, a parte da esfera que se observa ver-se-á menor do que um hemisfério"); no comentário à *Catóptrica*, antes das proposições, descreve uma experiência conduzida por ele a fim de estabelecer um princípio de óptica fundamental ("Em espelhos", uma coisa vê-se com visão nítida e distinta quando os raios visuais de cada olho, prolongados a direito, são concorrentes"). Nesta comunicação, explicaremos o significado e o contexto destes passos, referindo, além disso, o que estas citações nos dizem dos comentários do próprio Melo.

* A investigação que deu origem a esta comunicação foi realizada no âmbito do Projecto Melo, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (EXPL/IVC-HFC/1290/2012).

15.00 / PAUSA

15.30 / ANA ELIAS PINHEIRO

Adoeecer e curar em tempos de Dioscórides

(CECH – Universidade de Coimbra)

Que doenças conhecia e/ou identificava a Europa do século I e como as tratava? Procurámos reconstruir essa informação seguindo o tratado farmacológico *Peri hyles iatrikes* (*De materia medica*) do médico grego Dioscórides que percorreu o espaço europeu conhecido da época, ao serviço do exército romano.

16.00 / CARMEN SOARES

Os catálogos de alimentos na tratadística hipocrática

(CECH – Universidade de Coimbra)

O *Corpus Hippocraticum* inclui dois textos particularmente interessantes para nos scrutarmos a História da Dieta na Grécia Antiga: *Da dieta* e *Dos padecimentos*. Propomo-nos proceder à análise comparativa dos catálogos de alimentos presentes em ambas as obras. Este estudo permitirá identificar o primeiro e o segundo e a sua hierarquia de alimentos, o diálogo obrigatório entre *technai* distintas, mas interpenetrantes (a medicina e a culinária), bem como definir terapêuticas dietéticas específicas para casos clínicos concretos, além de dietas genéricas.

16.30 / VINÍCIJE B. LUPIS

Amatus Lusitanus e Didak Pir – due ebrei portoghesei e cerchia umanistica di Dubrovnik

(Istituto di Scienze Sociali "Ivo Pilar" – Centro regionale a Dubrovnik - Croácia)

periodo umanistico hanno collegato la Croazia e il Portogallo nel XVI secolo. Dubrovnik era quindi estremamente importante centro culturale ed economico di questa parte d'Europa. In primavera dell'anno 1556 arrivo' in città di Dubrovnik, dove rimase per due anni. Curava molti patrizi e plebei di Dubrovnik, i pazienti dall'Impero Ottomano. L'opera piu' importante di Amatus e 'Sette Centurion' i cioe' 700 storie più interessanti della sua pratica, con interpretazioni - 'sholije'. Per noi, la storia piu' interessante e la sesta centuria (Ragusina), pubblicata a Lyon 1564, contenente 100 casi di pratica di Amatus a Dubrovnik, e ci da' un quadro eccellente della vita culturale e sanitaria in Dubrovnik rinascimentale. Tra i pazienti di Amatus a Dubrovnik era anche il patrizio poeta che soffriva di sifilide - Sabo Bobaljević Mišetić Glušac (Dubrovnik, 1529./1530 - Ragusa, 1585). I suo Canzoniere italiano fu pubblicato postumo a Venezia nel 1589, lui anche rielaboro' in croato 'Operae fuggitive' di Tasso.

Didak Pir lascio' a Dubrovnik un segno inconfundibile con il suo soggiorno lungo e con le sue opere letterarie. Alla sua nuova patria – Dubrovnik, Didak Pir ha ringraziato nelle sue lettere in versi scritte in esametri a Paulo Manuzi, figlio del famoso editore Aldo (*Ad Paulum*, 1563). Con lo stesso spirito fu scritta la canzone 'delle famiglie importanti di Dubrovnik d'oggi' (*De illustribus familiis quae hodie Rhacusae exstant*, 1582), per la quale era premiato dal Senato di Dubrovnik. La raccolta *Enkomijast* (*Encomjastes*), era dedicata al suo amico devoto e mecena Toma Budislavici. La collezione di tre libri *Elegie* (*Enkijarium libri tres*), fu dedicata a Domenico Zlatarić. La collezione fu pubblicata postumo in stampa. Epilou non finito di San Biagio, patrono della Repubblica di Ragusa (*De D. Blasio, rhacusanae reipublicae patrono, carmen*), è rimasto in manoscritto. Certamente, tra i cittadini di Dubrovnik che erano gli amici di Didak Pir, sottolineiamo distintiva personalità Toma Budislavici (1545-1608), che era un medico e vescovo, e il secondo concorrente di Pir a Dubrovnik era Dinko (Dominko) Zlatarić (1558-1613). La sua era una figura interessante del circolo culturale di Dubrovnik, alla fine del XVI e l'inizio del XVII. secolo rinomato per la sua cantata 'Aminta' del Tasso in lingua croata, la quale e' stata pubblicata un anno prima di Tasso, perché con Dinko Ranjina apparteneva al cerchio umanistico del Tasso. Amatus Lusitanus e Didak Pir, con le sue storie intricati sono legati al cerchio umanistico di Dubrovnik, lasciando un segno indelebile nella vita culturale.

17.00 / ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

O Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no âmbito do projecto de I&D "Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano" [<http://amatolusitano.web.ua.pt/>], em parceria com a Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste», da Universidade de Lisboa e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, uniram esforços com o objectivo de proporcionar uma reflexão alargada sobre os temas nucleares deste projecto – Humanismo, Medicina e Ciência –, em que se entrecruzam saberes e espaços diversificados. Foi concedida uma particular atenção não só aos autores centrais do projecto (Dioscórides, Amato Lusitano e Pietro Andrea Mattioli), mas também à obra de vários outros, em particular da Garcia de Orta, seja na Antiguidade (Hipócrates, Teofrasto, Galeno), seja na Modernidade (Leão Hebreu, Francisco de Melo, Garcia de Orta, Filipe Montalto, Rodrigo de Castro, Gabriel da Fonseca).

O referido projeto de I&D tem como objectivo principal a edição e tradução para português dos dois livros que Amato Lusitano dedicou ao comentário do tratado grego *De materia medica* de Dioscórides, ou seja, o *Index Dioscoridis* (Antuérpia, 1536) e as *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque...enarrationes* (Veneza, 1553). Está em curso, também, a tradução de mais duas obras directamente correlacionadas a os livros do médico português: a montante, a do próprio tratado grego de Dioscórides sobre a matéria médica; a jusante, a do livro intitulado *Apologia adversus Amatum Lusitanum* (Veneza, 1558) da autoria de Pietro Andrea Mattioli.

Comissão Científica

A. A. Marquede de Almeida (CESAB – UL)

António Andrade (CLC – UA)

Carlos de Miguel Mora (CLC – UA)

Henrique Leitão (CIUHCT – UL)

João Manuel Nunes Torráo (CLC – UA)

Maria de Fátima Silva (CECH – UC)

Maria do Céu Fialho (CECH – UC)

Miguel Ángel González Manjarrés (Univ. Valladolid)

Comissão Organizadora

António Andrade (CLC – UA)

Ana Margarida Borges (CLC – UA)

Carlos de Miguel Mora (CLC – UA)

João Manuel Nunes Torráo (CLC – UA)

Esta iniciativa foi desenvolvida no âmbito do projecto de I&D "Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano" do Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional 1424 de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no quadro do projecto FCOMP-01-0124-FEDER-009102.

Organização:

universidade de aveiro | clic centro de línguas e culturas

Apoios:

FCT | COMPETE | ER | ER | ER

